



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## REMO-VIDAS: Trajetórias de mulheres removidas dos baixões de Altamira para os RUCs

Flavia Ribeiro Veras<sup>1</sup>  
Cecilia Brises de Souza Gonçalves<sup>2</sup>

Área de conhecimento/Subárea: 07  
ODS vinculado(s): 05; 10; 11

**RESUMO:** Esta pesquisa analisa os impactos do reassentamento urbano após a construção da barragem de Belo Monte em Altamira-PA, com enfoque nas narrativas de mulheres deslocadas para os RUCs (Reassentamentos Urbanos Coletivos). Combinando História Pública e métodos qualitativos, o estudo revela rupturas socioespaciais, precariedade infraestrutural e a persistência de identidades ribeirinhas, mesmo com o distanciamento forçado do rio Xingu. Os resultados destacam violações de direitos, como falta de saneamento e acesso a serviços básicos, evidenciando o racismo ambiental que atinge populações pobres em grandes obras. A pesquisa também discute a gentrificação urbana e os desafios do ensino de história local, propondo a ampliação de vozes subalternizadas no debate público.  
**PALAVRAS-CHAVE:** Reassentamento Urbano; Racismo Ambiental; Belo Monte; História Pública; Narrativas Subalternizadas.

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se enquadra no campo da história do tempo presente e da história pública, que são áreas da historiografia que se propõem a intervir na realidade com pesquisas de ação que proporcionam amplo debate social envolvendo sujeitos, empresas, ongs, Estado, movimentos sociais entre outros personagens. Pesquisas sobre o tempo presente e a história pública no âmbito escolar são fundamentais para o debate crítico sobre a vivência do corpo discente e sua participação cidadã.

A escola é colocada como agente de investigação sobre as condições de vida da população reassentada nos RUC. Cerca de dez anos após sua remoção para esses locais, que são bairros novos, criados para abrigar a população que seria atingida pelas águas do Rio Xingu na cidade de Altamira-PA após a construção da barragem. Grande parte dessa população vivia em casas de madeiras ou até em palafitas ao redor dos igarapés Panela, Ambé e Altamira, muito próximos do centro. A projeção da inundação foi feita através da Cota 100, que seria uma margem de segurança de 100 metros acima do nível do mar para estabelecer a remoção da população. Na cidade o perímetro estabelecido a partir dessa cota foi chamado de Área Diretamente Afetada Urbana (ADA urbana) (NUNES, 2021).

Foram criados cinco Rucs: Jatobá, São Joaquim, Casa Nova, Agua Azul e Laranjeiras. A remoção para esses espaços desarticulou laços familiares e de solidariedade entre vizinhos, afetou a atividade pesqueira (tendo em vista a ausência do rio), e aumento do custo de vida dada a distância do centro da cidade. Embora ainda não tenha sido publicado nenhum balanço robusto sobre a condição dessas pessoas, as críticas do Movimento de Afetados por Barragens (MAB), o Movimento Xingu Vivo, além de trabalhos acadêmicos (Nunes, 2021) (Coutinho & Santana, 2006) trazem denúncias sobre condições das casas oferecidas à população reassentada, falta de serviços básicos como saneamento básico, saúde e educação, dentre outros problemas. Conceitos relativamente recentes como o "racismo ambiental" vem mostrando que desastres naturais, ou mesmo programados, afetam sobretudo os mais pobres, que perdem suas condições de reprodução da vida muitas vezes sob um discurso de progresso e desenvolvimento (HERCULANO, 2006).

Esse trabalho operou também nas questões da história local e em sua reverberação no ensino da história considerando as dinâmicas e questões que são próprias da região de Altamira-PA. Dessa maneira, esse trabalho se justifica por trazer para o debate escolar questões da comunidade urbana através do registro de narrativas

<sup>1</sup> Professora EBTT de história do IFPA Campus Altamira. Doutora em História pelo CPDOC/FGV

<sup>2</sup> Docente do Médio Integrado do IFPA Campus Altamira – Informática



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

subalternizadas e de um balanço sobre os impactos da obra de Belo Monte no cotidiano das pessoas afetadas.

Nesse sentido a presente pesquisa propiciou importante articulação entre saberes teóricos e prático no que concerne à reflexão sobre cidades como também a questão fundamental das identidades sociais arraigadas nesse construto urbano no contexto amazônico. Pensar a cidade é um apela necessariamente transdisciplinar, uma vez que articula um pacto social não necessariamente natural. A vida urbana demanda complexos arranjos econômicos para uma cidade se tornar viável, visto que o acesso a saneamento básico, malha de transporte, acesso a energia elétrica, segurança, alimentação, moradia e educação se faz não apenas no âmbito da vizinhança e do compadrio, mas a partir da estruturação de agentes políticos que organizam essa cidade e suas atividades.

Os estudiosos do urbanismo, tal como da sociologia urbana, pensam a cidade como um espaço operado e marcado por relações sociais que marcam hierarquias, direitos e privilégios. A cidade é essencialmente uma organização moderna, fruto de um planejamento onde o ser humano “vence”, ou pelo menos manipula, a natureza. “Vencer” a natureza e construir-se como moderno no que tange o pensamento de Habermas (2012) significa também que o “sistema dominará o mundo da vida”. Ou seja, valores entendidos como impagáveis passaram a ser dotado de um valor monetário e isso envolve o valor da terra e a manutenção das identidades. Nesses dez anos que se passaram após a instalação da barragem de Belo Monte e a remoção de pessoas dos chamados baixões para as áreas de reassentamento urbano coletivo (RUC), ou indenização para que essas pessoas simplesmente saíssem dessas áreas ocupadas.

## **METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico a pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa, sendo seus objetivos descritivos e explanatórios, uma vez que buscou mapear a experiência de mulheres da área urbana de Altamira-PA afetadas pela barragem de Belo Monte. A coletânea de entrevistas e o estudo sistemático de fontes primárias e secundárias visam preencher lacunas de silêncio com possibilidade de despertar o interesse de empresas e do poder público para a condição de vida das famílias removidas. A fonte documental constituída de entrevista com mulheres selecionadas, material oficial, material audiovisual e periódicos foi submetido aos métodos de análise de discurso em documentos produzidos pelo MAB e pelo Movimento Xingu Vivo, análise documental de fontes jornalísticas, aplicação de formulário para pessoas selecionadas para serem entrevistadas. Análise de discurso em entrevistas únicas semi-estruturadas registradas em áudio e vídeo foi feita na residência da pessoa entrevistada. A escolha por entrevistar mulheres se deu com o objetivo de capturar informações mais detalhadas sobre economia doméstica e redes de sociabilidade/solidariedade na reprodução de cenários familiares pós-reassentamento. Requisitos para as entrevistadas: a) ter sido reassentada em RUCs no contexto da construção da barragem de Belo Monte; b) concordar em ceder direitos de áudio e imagens para pesquisa e sua divulgação; c) concordar em participar tanto da entrevista individual. Participantes: mulheres que passaram pela experiência da remoção considerando suas multiplicidades étnicas e sociais. Um ponto importante de ser colocado é que para a pesquisa qualitativa nos foi possível passar o questionário para as entrevistadas, pois muitas delas eram analfabetas de forma que esses questionamentos foram feitos ao fim da entrevista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos diagnosticar algumas questões através dessa pesquisa: 1 – As residências construídas nos baixões eram absolutamente precárias deixando as pessoas em risco sobretudo na época de cheias; 2 – As áreas dos baixões apesar de contar com solidariedade de vizinha também eram marcadas por abusos e violências. 3 –



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

A chegada da barragem fimoou uma nova forma de organização do trabalho na cidade, os casos de trabalho análogo a escravidão no serviço doméstico, como também a prostituição infantil e a ocorrência de pessoas indocumentadas ou crianças fora da escola diminuíram bastante no contexto da cidade de Altamira; 4 – As remoções incentivaram a gentrificação, sobretudo no centro da cidade, e a especulação imobiliária; 5 – As pessoas mesmo removidas casas melhores do que as de palafitas ainda sustentam a identidade de “ribeirinhas”, o distanciamento do rio, atrelado às dificuldades no transporte público causam forte impacto psicossocial às mulheres que passaram pela experiência de remoção. 6 – Apesar dos bairros dos RUC não oferecerem equipamentos urbanos adequados, nem planta que satisfaça integralmente os anseios da população de baixa renda de Altamira, suas casas são buscadas pela população apesar dos problemas estruturais e de gestão pública. Do ponto de vista da história local essa pesquisa revelou duras realidades no que concerne o impacto do analfabetismo nas lutas sociais. Pesquisar a mulheres teve como intensão localizar tensões no interior das organizações familiares, mas acabou revelando duras violações aos direitos humanos que necessitam de um olhar cuidadoso do Estado e das instituições públicas.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa evidenciou os profundos impactos socioambientais do reassentamento urbano decorrente da construção de Belo Monte, especialmente na vida das mulheres ribeirinhas de Altamira-PA. Através de narrativas subalternizadas, ficou claro que o processo de deslocamento, embora tenha melhorado condições materiais em alguns aspectos, fragilizou laços comunitários, identidades tradicionais e direitos básicos, reforçando dinâmicas de exclusão e racismo ambiental. Os resultados demonstram a contradição entre o discurso desenvolvimentista e a realidade das populações afetadas, destacando a necessidade de políticas públicas reparadoras e da inserção crítica dessas memórias no ensino de história. Ao articular História Pública e tempo presente, este trabalho reforça a importância de ampliar vozes marginalizadas no debate sobre grandes projetos na Amazônia, questionando modelos de desenvolvimento que sistematicamente sacrificam comunidades vulneráveis em nome do "progresso".

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal do Pará (IFPA) e ao Campus Altamira, pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de Iniciação Científica, que viabilizou a realização deste projeto. Agradecemos aos bolsistas voluntários, ao MAB e as mulheres que gentilmente nos contaram suas histórias.

## REFERÊNCIAS

- NUNES, Patrícia Barbosa. **Belo Monte e a extinção dos baixões de Altamira-PA: a difícil territorialização dos reassentados no RUC.** Dissertação de mestrado defendida pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da UFRGS, 2021.
- COUTINHO, Marciano Ferreira & Santana, Ronaldo Henrique. **Assentamentos Urbanos Coletivos (RUCs) em Altamira: Impactos Sociais da UHE Belo Monte.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), (ISSN: 2359-0831 - on line), Belém, v. 03, n. 02, p. 149- 160, jul./dez. 2016.
- HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HERCULANO, S. **Lá como cá: conflito, injustiça e racismo ambiental.** I Seminário Cearense contra o **Racismo Ambiental**, Foraleza, 2006.